

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS POR CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL
<b>Autor</b>	LAURA DIETRICH
<b>Orientador</b>	FLORENCIA CLADERA OLIVERA

# AValiação DA InGESTÃO DE CoRANTES ARTIFICIAIS POR CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Laura Diettrich

Professora orientadora: Florencia Cladera Olivera

Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA/UFRGS)

Com a crescente demanda por alimentos de qualidade, com boa aparência e maior vida de prateleira, torna-se importante o uso de aditivos alimentares. No caso dos corantes, sua aplicação nos alimentos tem finalidade sensorial, de forma a tornar o produto mais atrativo e melhorar a aceitação por parte do consumidor. Considera-se corante a substância ou a mistura de substâncias que possuem a propriedade de conferir ou intensificar a coloração de alimento e bebida. Estudos têm relacionado o consumo de alimentos que contêm corantes artificiais com o desencadeamento de reações adversas a curto e longo prazo, como alergias, hipersensibilidade, hiperatividade, entre outros. No Brasil existem poucos dados em relação ao consumo de corantes alimentícios. Neste contexto, a maior preocupação é com o público infantil, por ser mais exposto a essas substâncias e pelo fato de que as quantidades máximas que podem ser ingeridas de forma segura estão relacionadas com o peso corporal. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo quantificar o consumo de corantes artificiais por crianças residentes no Rio Grande do Sul e avaliar se a ingestão destes aditivos pode ultrapassar os valores considerados seguros. O estudo foi realizado através da aplicação de um Questionário de Frequência Alimentar, que foi respondido pelos responsáveis de crianças entre 1 e 12 anos. Com os dados obtidos, e considerando a quantidade de corantes presentes nos alimentos como o limite máximo permitido pela legislação brasileira, foi estimado o consumo diário de corantes por cada criança. Este resultado foi comparado com a Ingestão Diária Aceitável, estabelecida pelo JECFA (*Joint FAO/WHO Expert Committee on Food Additives*), que determina a quantidade máxima de um aditivo por quilograma de peso corpóreo que pode ser consumida sem oferecer riscos à saúde. Os resultados parciais indicam que os alimentos que mais contribuem com a ingestão de corantes artificiais pelas crianças são gelatinas e refrescos em pó, alimentos que geralmente apresentam mais de um corante artificial entre os seus ingredientes. Além disso, os corantes mais frequentemente encontrados entre os alimentos citados nos questionários foram amarelo crepúsculo, amarelo tartrazina e azul brilhante.